

Título da experiência: A ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE SÃO PAULO.

Tema da experiência: Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

Autores

Fátima Madalena de Campos Lico ¹, Rejane Calixto Gonçalves ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de São Paulo (SMS), desde 2014, vem desenvolvendo várias ações e estratégias para Fortalecimento da Atenção Básica no município de São Paulo. A meta é qualificar toda a rede de atenção básica dentro das características e atributos da Atenção Primária em Saúde (APS) e resgatar o papel essencial das Unidades Básicas de Saúde (UBS) dentro do SUS. Com este propósito foi elaborado pela SMS um documento denominado Fortalecendo a Atenção Básica no Município de São Paulo - Diretrizes Organizativas (2015), com ampla discussão pública. Este documento é um orientador para reorganização do processo trabalho e garantia da participação dos usuários e trabalhadores. Considerando o documento norteador da Atenção Básica e as Diretrizes Organizativas, foi elaborado pela Coordenação da Atenção Básica, Escola Municipal de Saúde da SMS e Escolas Municipais Regionalizadas o Plano de Educação Permanente: Fortalecendo a Atenção Básica, em desenvolvimento desde fevereiro de 2015, nas 26 Supervisões Técnicas de Saúde (STS) das 6 Coordenadorias de Saúde (CRS). A Educação Permanente em Saúde (EPS) tem como princípio pedagógico o processo de trabalho. A EPS tem como pressupostos a transformação do conhecimento apreendido em prática na ação, contribuindo para que as mudanças organizacionais e as concepções e processos de trabalho possam ser repactuadas a partir da realidade local, partindo da reflexão da ação, com a participação de gestores, trabalhadores e usuários nos espaços coletivos de gestão da ação educativa. A EPS, pelo seu caráter transformador, é uma estratégia importante para a formação de profissionais para o SUS, o que exige posturas inovadoras com relação às formas de intervenção no processo saúde-doença-cuidado.

OBJETIVOS

Contribuir com a revisão do processo de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde, tendo como princípio orientador a integralidade do cuidado e as necessidades de saúde da população.

METODOLOGIA

Momentos presenciais, com a participação de funcionários da recepção, gerência, representantes das equipes multiprofissionais, equipe da recepção técnico-acolhedora e conselheiros gestores. Rodas de conversas com a participação de todos os trabalhadores das UBS. Momento Teleeducação - EAD para todos os trabalhadores da UBS e Encontro Presencial para apresentação dos Planos de Intervenção elaborados pelas Unidades de Saúde. Os profissionais participantes do momento presencial atuam como apoiadores nas Rodas de Conversas realizadas com todos os profissionais das Unidades envolvidas e ao final do processo é elaborado um Plano de Intervenção para a reorganização dos serviços de cada UBS, de acordo com as necessidades identificadas.

RESULTADOS

O projeto piloto teve início fevereiro de 2015 nas CRS Leste e Sul. A CRS Leste realizou Rodas de Conversas e Momento EAD para 14 UBS da STS Cidade Tiradentes. Na CRS Sul foram realizadas Rodas de Conversas e EAD para 10 Unidades de Saúde da STS Santo Amaro e Cidade Ademar. A partir das avaliações realizadas as CRS Leste e Sul foram gradativamente desenvolvendo o Plano de Educação

Permanente abrangendo todas as Unidades das STS do território. As demais CRS, também vem gradativamente desenvolvendo o plano de EP para as UBS definidas como prioritárias e de acordo com as necessidades locais. Na CRS Norte participaram as Unidades de Saúde da STS Freguesia do Ó (10 Unidades) e Casa Verde (8 Unidades); na CRS Oeste as Unidades das STS Saúde, Lapa, Butantã e Pinheiros (28 Unidades); na CRS Sudeste as UBS das STS Ipiranga, Via Prudente/Sapopemba, Vila Mariana/Jabaquara (40 Unidades) e na CRS Centro (9 Unidades) consideradas prioritárias. Desta forma, a estratégia da EP, vem contribuindo para o fortalecimento da atenção básica, construindo um espaço participativo, dinâmico, criativo, onde a reflexão do processo de trabalho, contribui para a implementação das diretrizes propostas. A meta é abranger as 450 UBS do Município de São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As rodas de conversa possibilitaram a participação de gestores, trabalhadores e conselheiros gestores sendo um momento importante para analisar o processo de trabalho, identificar as fragilidades e potencialidades para reorganizar dos serviços de acordo com as diretrizes propostas. Possibilitou a construção coletiva, com participação dos Supervisores e assessores das CRS e STS de Saúde, das Escolas Municipais de Saúde Regionais, interlocutores das Organizações Sociais no planejamento e execução do plano de EPS. Uma das dificuldades consiste em organizar os serviços visando criar espaços de participação ativa de diferentes atores para análise do processo de trabalho e, assim, avançar no fortalecimento de uma atenção básica como principal porta de entrada no SUS e centro de comunicação com toda a rede de Atenção à Saúde. A estratégia da EPS para o fortalecimento da Atenção básica possibilita organizar uma atenção básica humanizada, receptiva, cuidadora, resolutiva, respeitosa do direito do cidadão, identificar os problemas de saúde existentes no território e as estratégias para o seu enfrentamento. A EPS é um dos caminhos para enfrentar o imenso desafio de construir uma Atenção Básica valorizada, forte e em constante movimento.

Referências Bibliográficas

Secretaria Municipal de Saúde. Fortalecendo a Atenção Básica no Município de São Paulo: Diretrizes Operacionais - UBS - Unidades Básicas de Saúde. Janeiro, 2015.